

EDITORIAL – VOLUME 7, NÚMERO 2, ANO 2006

O Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, oferece os cursos de graduação em Biblioteconomia, Geografia, História e Pedagogia. A Revista Percursos é o veículo de comunicação instituído para abrigar a produção científica produzida na Universidade como também a produção em âmbito nacional e internacional. Dentre seus objetivos, é meta do corpo Editorial ser uma revista que represente as áreas dos cursos oferecidos pelo Centro, e nesse sentido, tem concentrado todos os esforços, como reflete o Sumário deste número, com seis artigos e um relato de experiência, abrangendo a área de Antropologia, de Educação, de Geografia, de História, e dois trabalhos da área de Ciência da Informação: Biblioteconomia e Arquivologia.

O primeiro artigo traz uma rediscussão da autoria de Deise Gonçalves Nunes sobre a história brasileira do atendimento a crianças e adolescentes que sobrevivem em situação de “abandono”, e que se tornam invisíveis na sua condição especial de pessoas em desenvolvimento. Teresa Cristina de Carvalho Cruz analisa o trabalho escravo negro no Brasil no contexto histórico brasileiro mediante uma imagem de Debret e da utilização da mesma nos livros escolares de História. Procura demonstrar que nesta imagem reproduzida por Debret, existe uma nítida relação social de domínio e submissão mediante a forma de expressão da postura corporal na imagem representada entre o senhor e o escravo.

Seguindo, o autor Rafael Araldi Vaz analisa o processo de confinamento dos hansenianos (“leprosos”) no Hospital/Colônia Santa Teresa durante os anos de 1937 e 1940, onde relata as políticas saneadoras do Estado Novo, que visavam segregar os portadores de hanseníase com a construção da Colônia Santa Teresa, que objetivava estabelecer um espaço de convívio similar ao que os internos poderiam ter fora do espaço clínico. Os desdobramentos sociais resultantes deste modelo de política de saúde é o foco desta discussão.

A pesquisa de Mônica Sol Glik visa comparar as respectivas práticas discursivas de Getúlio Vargas e de Juan Domingo Perón, no período de 1930 e 1955. Para isto, cartas, escritos doutrinários e pronunciamentos públicos produzidos por ambos foram comparados entre si, à luz do pensamento do positivista francês Augusto Comte – a cuja doutrina Vargas aderiria. A leitura das fontes aponta para a mestiçagem das idéias, por processos de circulação e apropriação, sob uma perspectiva na qual as fronteiras são construções históricas e sinaliza para a realização de futuras pesquisas no âmbito da cultura política.

O artigo intitulado “A Segunda Geração de Emigrantes Brasileiros Rumo aos Estados Unidos: problemas e perspectivas”, de Gláucia de Oliveira Assis, Gisele Meriz e Natália Ihá, aborda uma questão atual e muitas vezes marcante para a sociedade brasileira – a emigração de brasileiros para os Estados Unidos. O objetivo do artigo é focalizar a segunda geração de emigrantes, os filhos da migração, analisando a reconstrução de sua identidade dividida entre a nação de origem e a sua nova morada nos Estados Unidos. Esta geração vivencia a modificação de valores e costumes e sua indecisão em retornar ao Brasil, com o qual já não se identifica tanto quanto a geração de seus pais.

A revista traz ainda o artigo da Bibliotecária Raquel Pacheco, que buscou conhecer como a educação sexual tem se apresentado nas bibliotecas escolares, através das posturas identificadas na atuação do bibliotecário escolar diante das solicitações de informações sobre sexo pelos usuários alunos das séries iniciais. A partir da fundamentação teórica e da aplicação de um questionário aos bibliotecários da Prefeitura Municipal de Florianópolis, o estudo abalizou a necessidade do desenvolvimento de técnicas que auxiliem o bibliotecário atuante em ambiente escolar a definir sua ação perante a educação sexual na biblioteca, além de saber lidar com suas limitações, no que tange ao tema, de forma menos constrangedora possível.

Finalmente o artigo de Maria Lourdes Blatt Ohira relata a experiência recente de elaboração da Tabela de Temporalidade de Documentos de Arquivo no âmbito da Universidade do Estado de Santa Catarina, destacando seus referenciais teóricos, metodológicos, legais e normativos. Espera-se que tal iniciativa seja mais conhecida no âmbito da própria UDESC, além de outras instituições universitárias, somando-se a relatos de experiências similares e assim inserindo-se nos debates próprios ao meio arquivístico brasileiro, sobretudo aqueles envolvendo a questão da avaliação arquivística.

Marlene de Fáveri e Maria Lourdes Blatt Ohira

Editoras